

## Editorial

**E**M SUA NONA edição, **MATRIZes** inaugura uma nova série no **Dossiê**, agora denominado “Novas perspectivas autorais nos estudos de comunicação”. Não se trata de uma mudança pontual mas, ao contrário, da inserção de um trajeto teórico e metodológico que, ao mesmo tempo, desdobra e renova as reflexões acerca do campo da comunicação. Neste número, primeiro do quinto volume da revista, os artigos dos colaboradores revelam preocupações que, uma vez mais, transitam por teorias e objetos variados para a eles retornarem de forma integrada e, ao mesmo tempo, dialógica, estabelecendo interseções entre as várias abordagens propostas.

John Hartley apresenta uma abordagem sociocultural da comunicação por meio de uma aproximação ao campo dos estudos culturais, contrapondo esta perspectiva àquela proposta por correntes positivistas, especialmente norte-americanas. Francisco Rüdiger debate, em perspectiva crítica, o sentido da cibercultura desde os anos 1990, em que a discussão sobre as novas tecnologias oscila entre os que veem nos veículos digitais um progresso técnico que rompe com a comunicação vertical e linear e aqueles que, ao contrário, neles veem o moderno sucedâneo de nossa alienação espiritual.

Para Milly Buonanno, o gênero biografia, em suas formas híbridas, propicia reflexões a partir do formato televisual, notadamente nos aspectos em que sua configuração atual diverge das tendências que caracterizaram a evolução deste gênero em outros contextos, como aquele do cinema. Adensando os aportes teóricos nos quais pensar a comunicação, o artigo de Winfried Nöth examina como tal processo é representado na etimologia desta palavra, em suas metáforas cotidianas, e nas teorias e modelos a ela propostos ao longo do século 20.

# E

O argumento apresentado é de que comunicação não é só representada na forma de uma conjunção fundamental entre o emissor e o receptor de uma mensagem, mas paradoxalmente também na forma de uma disjunção.

Problematizando a questão da vigilância nas sociedades contemporâneas, Christian Fuchs delinea as fronteiras entre uma abordagem neutra e uma abordagem negativa do conceito, apresentando as principais divergências, no campo da teoria social, em torno de tais definições. Rosana de Lima Soares, no artigo final do **Dossiê**, propõe articulações entre os conceitos de convergências das mídias e hibridismos de gêneros em filmes de bordas brasileiros, apontado recorrências narrativas desta produção em relação a outras narrativas cinematográficas ou televisivas.

Neste número, a seção **Entrevista** traz Jorge A. Gonzalez, entrevistado por Richard Romancini. No diálogo o pesquisador mexicano enfoca analiticamente sua trajetória de investigação.

Na seção **Em Pauta**, espaço que **MATRIZES** dedica aos temas livres, seis artigos contribuem para a apresentação dos diversos aspectos presentes nos debates atuais do campo da comunicação. O primeiro deles, de Ciro Marcondes Filho, apresenta a noção de comunicação como relacional e dinâmica, imprevisível e acidental, em oposição a uma concepção que lhe atribui materialidade em termos da possibilidade de maior ou menor compreensão daquilo que é comunicado. O texto de Rosalia Winocur trata do lugar que a intimidade ocupa nas práticas de sociabilidade dos jovens nas redes sociais, oscilando entre a exibição total e a introspecção.

Na sequência, Sandra Reimão tece considerações sobre um momento de inegável crescimento quantitativo do mercado editorial que, segundo a autora, não se reflete em termos de renovação, repetindo obras e autores já consagrados. Suely Fragoso, Rebeca Rebs e Daiani Barth, por sua vez, dedicam-se a explorar a comunicação mediada pela internet e as rearticulações dos vínculos territoriais a partir de três tipos de ambientes multiusuário online.

O artigo de Sandra Ribeiro Souza tem como objetivo refletir sobre os pressupostos da atividade publicitária por meio da apresentação e análise da campanha de lançamento da cerveja *Devassa Bem Loura*, um marco na passagem de um formato tradicional, de persuasão direta do espectador, para aquele que busca seu engajamento. Uma abordagem crítica do rádio em frequência modulada (FM) é o tema proposto por Marcelo Kischinhevsky, analisando redes de emissoras que têm programação majoritariamente constituída por música pop em tempos de reconfiguração do mercado fonográfico.

**Resenhas** traz análises dos livros de Nicholas Carr, *The shallows: what the internet is doing to our brains*, escrita por Marco Toledo Bastos, e de Andrei

Tarkovski, *Esculpir o tempo*, escrita por Luiz Armando Bagolin. Encerra o número a produção discente do PPGCOM-USP nas **Teses e Dissertações** defendidas no primeiro semestre de 2010.

Uma vez mais, **MATRIZes** reafirma seu objetivo de contribuir para a qualidade dos debates no campo da Comunicação através de uma seleção singular de autores e temas, que pode ser aferida por meio da leitura atenta dos artigos reunidos nesta edição.

*As Editoras*